



Das palabras aos factos, a necesaria aproximación do movemento juvenil da esquerda soberanista

Julho de 2006

Daniel Lourenço Mirom (membro da Mesa Nacional de BRIGA)

Umha das novidades do recente Dia da Pátria foi a presentación pública de umha nova organización juvenil, nascida no interior de Galiza Nova a partir de umha cisom das mocidades da UPG.

A aqueles e aquelas que, como é o meu caso, participamos há exactamente dez anos num processo semelhante de configuración de umha nova corrente interna no BNG, à esquerda do partido maioritário na sua Direcçom, o manifesto repartido por estes companheiros e companheiras no passado dia 25 de Julho em Compostela trouxe-nos quase a sensação de um "dèjà vu", lembrando-nos em muito a nossa posição em 1996.

A negaçom do interclassismo como princípio estratégico do nacionalismo galego, o explícito compromisso anticapitalista, o reconhecimento da realidade da luta de classes como motor da evoluçom social na Galiza, a reivindicaçom da democracia como algo mais que "ir votar cada quatro anos", a íntima relaçom existente entre o político e o social, o papel central da luta pola emancipaçom das mulheres, a denúncia dos falsos vanguardismos, a denúncia das restriçoms à democracia no interior do próprio BNG, o necessário combate frontal ao neoliberalismo, a autodeterminaçom com única saída frente aos parches autonomistas, o fracasso do Estatuto em matéria lingüística,...

Quem reler o manifesto fundacional e os primeiros textos de Primeira Linha, a corrente comunista gestada no seio do BNG em 1996, nom poderá evitar a sensação do "já visto". Também se repete a vocaçom de participar na reorientaçom do BNG em direcçom à esquerda e a vontade de enriquecer a sua composiçom ideológica.

Todo o mundo sabe no que deu aquela experiència: as irrespiráveis condiçoms políticas impostas no BNG polo sector hegemónico na sua direcçom (leia-se UPG) obrigou-nos a optar entre a claudicaçom e a continuidade fora da frente. Desde aquela altura -1999- Primeira Linha desenvolve incansável o seu trabalho independentista e comunista no seio do nosso povo trabalhador, enquanto o BNG, por seu turno, nom deixou de caminhar em sentido contrário aos seus princípios fundacionais, escrupulosamente respeitados polo nosso partido durante os dous anos de permanência no seu interior.

Umha década depois, o sector representado pola entidade juvenil "Isca!" apresenta-se publicamente com um discurso nom muito semelhante ao que nós mantínhamos dez anos atrás, se exceptuarmos a nossa firme aposta na independência nacional.

Particularmente, considero positivo que novas vozes se alcem contra a deriva reformista e autonomista do BNG no seu próprio interior. Mas, como integrante da organización juvenil independentista e revolucionária BRIGA, avalio como especialmente positivo a disposiçom expressada polos companheiros e companheiras de Isca! quanto ao seu compromisso para "traballar en clave participativa con todos os movementos sociais xuvenis".

Há, sem dúvida, espaçoms em que essa colaboraçom é nom só possível, mas necessária. Eu nom duvido que a organización em que trabalhamos aqueles e aquelas que, há dez anos, abandonamos Galiza Nova e o BNG para poder construir um espaço soberanista e anticapitalista na Galiza, estará disposta a essa colaboraçom, por bem da Galiza e da juventude trabalhadora.

Oxalá as palabras se concretizem em factos e todos e todas sejam coerentes com aquilo que manifestamos. Se assim for, o fragmentado espaço político da esquerda soberanista poderá ver-se enriquecido polo contributo de tod@s.